

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Abandono Escolar Precoce na Guiné-Bissau: Um Estudo de Caso

Alfa Umaru Si

Mestrado em Administração Escolar

Orientador(a):

Doutora Sandra Mateus, Professora Auxiliar Convidada
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2021

iscte

SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

Abandono Escolar Precoce na Guiné-Bissau: Um Estudo de Caso

Alfa Umaru Si

Mestrado em Administração Escolar

Orientador(a):

Doutora Sandra Mateus, Professora Auxiliar Convidada
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2021

Agradecimentos

No final de cada caminhada há sempre um olhar. Esse olhar permite-nos compreender de onde partimos e onde estamos. Quantas vezes o rasgo de um olhar nos apresentou uma infinidade de obstáculos vencidos, nos revelou uma força que, tal como cada um de nós, progride à velocidade de cada passo dado. Essa força é, em grande parte, aquela que nos foi dada por todos quantos nos querem bem em cada momento da nossa vida. Quase concluída esta caminhada da minha vida, gostaria de agradecer à Deus, pois tudo se deve a Ele, à instituição na qual me estou a formar, o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Emprego – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE - IUL) – que será sempre a minha instituição de ensino. A ela agradeço, bem como aos colegas, sobretudo Pascualina Mendes, Maria Silva e Vanda Hilinganye, em especial a coordenadora do Mestrado em Administração Escolar do ISCTE-IUL, Doutora Susana da Cruz Martins, pelo apoio e incentivo prestado ao longo da formação. Gostaria de agradecer, de forma muito especial, a minha orientadora, Doutora Sandra Mateus, pela forma atenta, cuidada e paciente com que sempre me atendeu, orientou e aconselhou ao longo deste processo, que sem a ajuda dela a realização deste trabalho seria praticamente muito complicada.

Também os meus agradecimentos vão para as duas Direções das Escolas que alicerçaram este estudo, nomeadamente o Complexo Educativo Comandante Hugo Chávez Frías e Unidade Escolar Dom Settimio Arturo Ferrazzetta.

Mas porque na vida tudo tem um começo, desejo agradecer àqueles a quem devo o começo da grande jornada da minha existência a minha Família e particularmente às minhas queridas irmãs, Nenegale Djaló, Mikrina Tomasia Gomes, Delce Aminata Gomes, Aua Si e Ramatulai Nhabali, e à senhora dos meus dias, a minha mãe, Fatumata Sané.

Resumo

A presente investigação esta subordinada ao tema do abandono escolar precoce na Guiné-Bissau. O trabalho propõe compreender de uma forma ampla as principais causas que estão na base do abandono escolar precoce na Guiné-Bissau a partir de um estudo de caso na Região de Biombo, concretamente no Setor de Prabis mediante a apreciação de duas escolas: a unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzette e o Complexo Educativo Comandante Hugo Chaves Frias. Para a recolha dos dados realizámos contactos com os indivíduos nos seus contextos, recorrendo-se à metodologia qualitativa. Esta permitiu-nos compreender a maneira como os sujeitos inquiridos pensam, sentem e vivem o fenómeno em estudo. As principais causas que favorecem o abandono escolar na Guiné-Bissau são múltiplas. Entre elas encontramos: a fraca disseminação, acompanhamento e promoção das políticas educativas, sobretudo aquelas que definiram o ensino básico de gratuito, obrigatório e universal; os elevados preços das propinas e uniformes; as altas taxas de reprovação; as constantes greves no setor, a falta de registo de nascimento; o trabalho infantil, entre outras. Podemos concluir que a Guiné-Bissau, em particular a região de Biombo, apresenta um quadro preocupante dos fatores que ocasionam o abandono escolar, e que urge adotar medidas corretivas como forma de reduzir a deserção dos alunos.

Palavras-Chave: Educação; Abandono Escolar; Ensino Básico; Guiné Bissau; Administração Escolar; Região de Biombo.

Abstract

The present research is subordinated to the theme of early school leaving in Guinea-Bissau. The work proposes to understand in a broad way the main causes of early school leaving in Guinea-Bissau from a case study in the Region of Biombo, specifically in the Sector of Prabis through the assessment of two schools: the school unit Don Settimio Arturo Ferrazette and the educational complex Comandante Hugo Chaves Frias. To collect the data, we made contact with individuals in their contexts, using qualitative methodology. This allowed to understand how the respondents think, feel and live the phenomenon under study. The main causes that favour school abandonment in Guinea-Bissau are multiple. Among them we find: the weak dissemination, monitoring and promotion of educational policies, especially those that defined free, compulsory and universal basic education; the high prices of fees and uniforms; the high failure rates; the constant strikes in the sector, the lack of birth registration; child labour, among others. We can conclude that Guinea-Bissau, in particular the region of Biombo, presents a worrying picture of the factors that cause school dropout, and that it is urgent to adopt corrective measures as a way to reduce the dropout of students.

Key words: Education; School Dropout; Basic education; Guinea Bissau; School Administration; Biombo Region.

Índice

Índice de quadros	v
Índice de figuras	v
Glossário de Siglas.....	vi
Introdução.....	1
1. Enquadramento teórico	3
1.1 Abandono escolar precoce	3
1.2 Fatores determinantes do abandono escolar na Guiné Bissau	4
1.3 O papel da escola frente à problemática do abandono escolar	8
2. Metodologia	10
2.1 População estudada.....	11
2.2 Contexto da pesquisa	12
2.3 Instrumentos da recolha e análise dos dados.....	15
3. Apresentação e discussão dos resultados.....	19
3.1 Políticas educativas na Guiné-Bissau	20
3.2 Condições de acesso a educação.....	22
3.3 Insucesso escolar e níveis de reprovações.....	23
3.4 Razões que levam ao abandono escolar.....	26
4. Considerações finais e recomendações	36
Bibliografia	42
Anexos	vi
Anexo – A: Guião de entrevista	vi
Anexo – B: Carta dirigida à Direção da Unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta	xi

Índice de quadros

Quadro 1. Razões para o insucesso e abandono	6
Quadro 2. As principais causas de abandono escolar na Guiné-Bissau	7
Quadro 3. Modelos de interpretação das finalidades da educação	9
Quadro 4. Indivíduos inquiridos.....	12
Quadro 5. perfil dos entrevistados da UEDSAF	16
Quadro 6. Perfil dos inqueridos do CECUCF	18
Quadro 7. Idade media dos Alunos por classes e regiões.....	21

Índice de figuras

Figura 1. Mapa político da Guiné Bissau	12
Figura 2. Escola comunitária de Suru	25

Glossário de Siglas

CFA	Comunidade Financeira Africana
CECUCF	Complexo Educativo Comandante Hugo Chávez Frias
CPLA	Comunidade dos Países da Língua Oficial Portuguesa
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
GEP	Gabinete de Estudos e Planeamento
Km	Quilometro
SINDEPROF	Sindicato Democrático dos Professores
FRENAPROF	Frente Nacional do Professores
UNTG	União Nacional dos Trabalhadores Guineenses
UEDSAF	Unidade Escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta
UNICEF	United Nations Children´s Emergency Found

Introdução

A abordagem do tema abandono escolar precoce na Guiné-Bissau, em especial na Região de Biombo, assume uma atuação pertinente, na medida em que se assinala uma proporção elevada dos alunos que abandonam a escola sem terem concluído o ensino básico. Esta situação não afeta unicamente aos alunos, mas sim o progresso social e económico do país. O propósito deste trabalho é apurar quais as razões que levam as crianças e jovens a abandonarem a escola na Guiné-Bissau e de modo específico na região do Biombo. Para a coleta de dados, recorreu-se ao método qualitativo que se consubstanciou em entrevistas semi-diretivas e observação participante.

Antes, porém, da formulação do problema desta pesquisa, importa sublinhar o enorme abandono escolar que existe na Guiné Bissau, tal como demonstra Barreto (2012). Segundo este autor, esse abandono acontece principalmente nas primeiras classes e com grandes disparidades regionais. O que explica este fenómeno?

Na Guiné-Bissau, as crianças entram de forma tardia nas escolas (Ministério da Educação, 2015). Com estas entradas tardias e a frequência elevada de reprovações, constata-se que, no segundo ciclo, a quase totalidade dos alunos tem uma idade superior à exigida (Ministério da Educação, 2009).

A sensibilidade do pesquisador a respeito das razões que explicam o fenómeno de abandono escolar precoce faz suspeitar, como ponto de partida, de dois elementos: por um lado, alunos com idade fora do quadro normal estão ao lado de alunos ainda muito novos, situação que pode ser difícil de gerir pelos professores. Por outro lado, os alunos mais velhos chegam a uma idade em que os custos de oportunidade têm um papel muito forte (trabalho para os rapazes e casamento para as raparigas). Portanto, abandonam o ensino sem terem tido tempo de adquirir os conhecimentos de base necessários para o percurso de vida.

A pesquisa, ao incidir em torno do abandono escolar precoce, pretende estudar as razões para o enorme abandono escolar na Guiné-Bissau. Assim, um objetivo fundamental guia esta pesquisa, nomeadamente:

Analisar as causas que estão na base do abandono escolar precoce na Guiné-Bissau e de modo específico na região do Biombo.

Os objetivos secundários que norteiam a pesquisa são:

- analisar as políticas educativas que tornaram o ensino básico na Guiné Bissau gratuito, obrigatório e universal;
- interpretar as condições de acesso à educação;
- perceber o insucesso escolar e níveis de reprovação;
- compreender as principais razões que levam ao abandono escolar;
- analisar os planos educativos das escolas e ações de resposta ao abandono escolar.

O estudo justifica-se pela importância do tema do abandono escolar. Para enfrentar o abandono dos alunos, exige-se por parte do coletivo escolar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos para saber agir no sentido de verificar quais ações que contribuem para a construção de novas metodologias norteadoras rumo à verdadeira efetivação da escola para todos. Assim sendo, conhecer e compreender o abandono escolar precoce e os elementos que o sustentam constitui um desafio permanente e, ao mesmo tempo, uma necessidade básica.

A escolha do tema diz respeito, por um lado, com o sentido profissional e pessoal do pesquisador, formando em administração escolar e de igual modo pela pertinência que o mesmo exprime para um agente de ação educativa. Por outro lado, entende-se que só conhecendo os elementos que amparam o abandono escolar precoce é que se pode propor melhorias que possam responder à realidade educativa.

A opção pela Região de Biombo para acolher o estudo deve-se, em primeiro lugar, ao fato do pesquisador já ali ter realizado atividades de voluntariado, algo que permitiu contatos privilegiados e familiaridade com o campo, o que tornou fácil o acesso aos dados e permitiu a realização da investigação em tempo útil. Em segundo lugar, deve-se ao fato da referida região estar entre as maiores povoações da Guiné-Bissau, onde as crianças abandonam a escola antes de terminarem o nível da instrução básica.

Para melhor compreensão do trabalho, ele está organizado por quatro capítulos:

- Enquadramento teórico; refere-se neste capítulo diferentes assuntos do tema que o trabalho visa e procurou-se pontos de vistas diversificados dos autores relativamente ao abandono escolar.

- Metodologia; neste capítulo procurou-se estabelecer instrumentos para que, através da pesquisa, se possa construir conhecimento que permita compreender com clareza a maneira como os sujeitos inquiridos pensam, sentem e vivem o fenómeno em estudo.

- Apresentação e discussão dos resultados: apesar de ser a secção mais desafiante de escrever, dada a colaboração que se conseguiu dos entrevistados, procurou-se dar respostas às perguntas de investigação colocados aqui na introdução. De igual modo, discutiu-se os resultados obtidos a luz da fundamentação teórica desenvolvida.

- Considerações finais: neste procuramos, como investigadores, expor as nossas ideias. Procuramos debruçar-nos e responder às hipóteses de pesquisa, ao objetivo geral e também esboçar recomendações de como lidar com o problema proposto da investigação.

1. Enquadramento teórico

1.1 Abandono escolar precoce

Os diferentes posicionamentos teóricos na área da educação, e a execução de numerosas investigações sobre o abandono escolar precoce, têm levado os estudiosos a determinarem diversas conceções sobre o abandono escolar.

Nesta ótica, Estevão e Alvares (2013) referem que o abandono escolar é um fenómeno complexo, de natureza sistémica, em que se cruzam e se transformam fatores individuais, aspetos socioculturais, económicos, institucionais e com o mercado de trabalho.

Para Benavente et al (1994), o abandono escolar carece de uma definição. Mas, no entanto, assegura que pode ser entendido como situação de um aluno deixar a escola sem concluir o percurso escolar obrigatório.

Na apreciação do Parlamento Europeu (2011), o abandono escolar precoce é normalmente causado por processos cumulativos de afastamento por motivos pessoais, sociais, económicos, geográficos, educacionais e familiares. Esses motivos podem ser processos externos ou internos à escola.

Estevão e Alvares (2013) asseguram que há uma forte relação entre o abandono escolar, a retenção e o insucesso, remetendo para uma conceção de abandono escolar enquanto

processo que começa na escola. Há consequências de múltiplas dimensões neste processo. Ao nível individual, limita fortemente o campo de possibilidades dos estudantes, alimentando assim ciclos da pobreza. No plano profissional, conduz a uma integração em segmentos menos qualificados de emprego, com fracas perspetivas de mobilidade, baixas remunerações e um risco desproporcionalmente elevado de precariedade e, principalmente de desemprego.

O fenómeno não dever ser visto e encarado como se tratasse de uma mera desistência, mas sim, como um problema social complexo nas suas causas e com implicações pessoais e sociais bem patentes, na medida em que, sem menção o seu impacto imediato, arrasta consigo implicações futuras bastante prejudiciais que se traduzem, em grosso modo, na diminuição de potencialidade do desenvolvimento socioeconómico de uma sociedade e na desintegração social do próprio abandonante (Ialá, 2012).

É deste modo que Benavente e outros (1994) chamam atenção que as elevadas taxas de abandono escolar prejudicam a produtividade de uma nação. Pode representar um trágico desperdício na vida dos abandonantes, isto porque ao nível urbano, alimenta a pobreza e a marginalidade, e ao nível rural, cria roturas com a vida local que pode assim influenciar o êxodo rural, gerar insegurança cultural e inferioridade, e impedir a criação das capacidades de desenvolvimento pessoal e de intervenção social.

Eurydice (2016) indica que um nível de escolaridade elevado produz resultados positivos para o indivíduo e para a sociedade. Os benefícios que podemos alcançar com uma permanência mais longa na escola podem ser: melhores perspetivas de emprego, salários mais altos, melhor saúde, menos criminalidade, melhor coesão social, custos públicos e sociais mais reduzidos e produtividade e crescimento mais elevados (*idem*).

1.2 Fatores determinantes do abandono escolar na Guiné Bissau

O estudo das causas ou fatores que afetam a aprendizagem e influenciam o abandono escolar tem merecido uma especial atenção por parte dos académicos e pesquisadores no campo da educação, apontando para diversas causas do abandono escolar. Neste sentido, Pinho, Mateus & Amaral (2018), num dos estudos sobre os fatores e processos geradores de insucesso e abandono escolar identificados por jovens consultados no quadro de uma pesquisa qualitativa realizada no âmbito do projeto *Below 10*, as causas do insucesso e do

abandono escolares distribuem-se por um conjunto de fatores e agrupados em quatro categorias distintas: individuais, familiares, escolares e comunitários.

A temática do abandono escolar, pelo impacto que tem nos sistemas educativos, no desenvolvimento do capital humano, no mercado de trabalho e no crescimento económico e social, tem convocado, ao longo dos anos, muitos investigadores a apresentar teorias apoiadas nas causas que conduzem o aluno ao abandono. Segundo o Tribunal de Contas (2019), algumas são mais centradas no indivíduo e outras no meio, assinalando assim um vasto leque de razões relacionadas com a sociedade, família, sistema de ensino, escola, aula e aluno.

No contexto guineense, e no caso onde incide o estudo, podemos compreender que não é fácil começar o terceiro ciclo do ensino básico aos 13 ou 14 anos. Isto predispõe os jovens a viverem outros insucessos que os levam gradualmente a abandonar os estudos. Isto porque as taxas de repetências continuam altas ao longo de todo o sistema educativo. No ensino básico, a taxa média de repetência é de 15,2% acarretando assim custos significativos para o sistema educativo. Os custos da repetência ascendem a 264 milhões de Francos CFA (aproximadamente \$ 525.000) (Ministério da Educação, 2009).

Um outro elemento, tem a ver com a acessibilidade da escola. Ora em termos de acesso à escola, é de referir que os agregados familiares em Bissau se encontram localizados a uma distância inferior ou igual a 30 minutos das escolas do ensino básico, o que no interior do País, é outra realidade como se pode ler no relatório do Ministério da Educação, cerca de 79% dos agregados familiares do resto do país não se encontram localizados a esta distância (*idem*).

Por outras palavras, o ensino básico é mais acessível em Bissau do que nas outras regiões do país. A nível nacional, a acessibilidade escolar continua a ser geograficamente irregular, com desvantagens claras principalmente para as comunidades do Sul e das Ilhas.

Para Benavente (1994), as situações mais frequentes de abandono estão associadas a fracassos e repetências, e podem ser sintetizadas como está no quadro seguinte.

Quadro 1. Razões para o insucesso e abandono

Integração	Falta de interesse e motivação
	Aborrecimento
	Idade (sentem-se muito velhos em relação aos colegas)
	Problemas com os professores
	Problemas com os colegas e funcionários
	Inadaptação à escola
	Interesse por outras atividades
	Maus resultados
Familiars	Responsabilidades e problemas familiares
	Nível de instrução considerado suficiente para a atividade profissional
	Problemas financeiros (necessidades económicas)
	Necessidade de começar a trabalhar
Acessibilidade	Problemas de transporte
Aparecem ainda razões de ordem física (saúde) e social (gravidez, casamento) e várias causas simultâneas	

Fonte: Benavente (1994)

No caso da Guiné-Bissau, numerosos estudos têm sido conduzidos para procurar comparar a eficácia dos diferentes programas implementados que visam combater o abandono escolar. Os principais problemas identificados na literatura situam-se, como explicaremos seguidamente, a três níveis: plano estratégico, condições de ensino e restrições sociais.

1- Falta um Plano Estratégico de Educação a longo prazo

Sem um Plano Estratégico da Educação desenvolvido e adaptado a nível nacional, o sector não vai conseguir implementar uma política sólida de educação e de formação. Nos últimos anos, foram feitas várias tentativas para desenvolver um tal Plano. Em 2000, foi

elaborada a Carta de Política Educativa, que definiu a visão e os objetivos do desenvolvimento do sector da educação. Contudo, a Carta não foi traduzida num Plano Sectorial com metas quantitativas e qualitativas devido à ausência de dados estatísticos coerentes que pudessem fundamentar tal Plano. Em 2003, foram efetuados esforços para desenvolver um Plano de Educação para Todos, conforme o compromisso alcançado na conferência sobre educação para todos em Dakar, 2000. Entretanto, este Plano não foi acompanhado de um quadro financeiro coerente e nunca foi aprovado pelo governo. As constantes mudanças de Ministros e de responsáveis do sector não contribuíram para a finalização do processo (Ministério da Educação, 2009).

2- As condições de ensino

As condições de ensino são caracterizadas pelas salas de aulas sobrelotadas, pela falta de recursos didáticos e de infraestruturas adequadas, as quais não promovem um ambiente educativo adequado.

3 - Restrições sociais

Um outro fator que influencia o abandono escolar no país tem a ver com o acesso e a continuidade do percurso escolar - são os custos da educação em geral e das propinas escolares em particular. Por um lado, a falta de interesse no percurso escolar, ou a necessidade de ajuda nas tarefas domésticas, conduzem à entrada tardia no sistema educativo, apesar do ensino básico ter sido definido como gratuito, universal e obrigatório; por outro lado, verifica-se que as raparigas abandonam mais cedo a escolaridade devido ao casamento e à gravidez precoce ou indesejável (*idem*).

Num estudo realizado pelo Ministério da Educação em 2013, indicam-se várias explicações para o abandono das crianças no sistema educativo da Guiné-Bissau.

Quadro 2. As principais causas de abandono escolar na Guiné-Bissau

Motivo evocado	%
Insucesso da criança na escola	0%
Escola demasiado distante	4%
Escola demasiado cara	7%
Doença ou gravidez do aluno	8%
Falta de interesse pela escola	9%
Casamento da criança	29%
Trabalho infantil	32%
Outros	30%

Ministério da Educação (2013)

Atendendo ao quadro acima, pode-se estimar que existe uma taxa de abandono escolar bastante elevado. Metade dos abandonos no primeiro ciclo acontece na passagem do segundo ciclo. Parece claro que a principal razão destes abandonos é um problema de oferta educativa.

No sistema educativo da Guiné-Bissau, muitas escolas não dispõem das seis classes; principalmente, após o primeiro ciclo. As hipóteses de aceder ao 5º ano são muito reduzidas. Se, em 2012, 26% das escolas não dispunham de todas as classes do 1º ao 4º ano, este número aumenta para 73% quando consideramos as escolas que não dispõem de todas as classes do 5º ao 9º ano (Ministério da Educação, 2014).

Esta impossibilidade de seguir um ciclo primário completo na mesma escola afeta cerca de metade dos alunos (47%). Isto obriga os alunos afetados, isto é, cerca de 147 000 alunos, a ter de procurar um lugar noutras escolas, que se podem situar noutras localidades e gerar despesas de educação adicionais para as famílias (*idem*).

Atendendo essa realidade, Estevão e Alvares (2013), asseguram que contrariamente ao que seria de esperar, os países que possuem as mais elevadas taxas de escolarização não são os que possuem as escolaridades obrigatórias mais longas. Como refere Martins et al. (2018), as regiões com uma concretização educativa muito abrangente ao nível do ensino dispensam a escolaridade obrigatória, mas é necessário que o sistema esteja preparado para acolher a procura (medidas coadjuvantes do lado da oferta e da organização escolar).

1.3 O papel da escola frente à problemática do abandono escolar

A educação é um direito público e deve ser garantida a todos, através de políticas desenvolvidas pelo Estado. Entende-se que a educação é um direito cuja responsabilidade fundamenta-se na atuação do Estado em parceria com a sociedade.

Para Abrantes (2003), a escola está cada vez mais presente nos quotidianos juvenis. Todavia, os jovens não vão simplesmente à escola: apropriam-se dela, atribuem-lhe sentidos e são transformados por ela. Se parte deles sente o processo de escolaridade como uma imposição, uma violência, a que se resiste ou que se abandona, para outros, esse processo é um suporte fundamental na construção do percurso de vida e do projeto identitário. Em qualquer dos casos, a escola constitui hoje uma das instituições

fundamentais em torno das quais os jovens estruturam as suas práticas e discursos, os seus trajetos e projetos, as suas identidades e culturas.

Dentre os vários problemas que afetam a educação, o abandono escolar é um dos entraves ao exercício do referido direito. Apesar deste entrave constatado, isso não pode levar ao conformismo. Sugere-se que os professores não devem ficar passivos diante das faltas reiteradas dos estudantes pelos quais são responsáveis, pois quando isso acontece considera-se que os educadores estarão omitindo-se das responsabilidades perante a educação e contribuindo para a manutenção da exclusão social e abandono escolar.

Contudo é de referir que, em muitas instituições de ensino, os professores ainda trabalham de forma mecanizada, com foco na quantidade e não na qualidade dos conteúdos abordados, os quais são repetidos da mesma forma ano após ano, com as mais diferentes turmas, por meio de exposições por parte do professor e realização de atividades, como cópias de textos e respostas de questões, pelos estudantes, sendo mais importante para ambos a memorização e cumprimento das tarefas do que a construção do conhecimento. Daí que Silva (2014) assegure que a exclusão social e abandono escolar configuram duas situações negativas. O resultado da relação entre ambas é a precariedade. Pensando dessa forma, num parágrafo estaria encerrado o debate: quanto mais exclusão social, mais abandono escolar e vice-versa.

Contudo para Benavente (1994), a escola tem a função de assegurar a coesão social, a integração dos jovens e da redistribuição das desigualdades.

Nesta senda, Eurydice (2016) sugere que o combate ao abandono escolar precoce, tanto para as escolas como para a sociedade, em geral produz resultados positivos para o abandonante e assim como a sociedade em termos de perspectivas de emprego, melhores condições de saúde e redução das despesas públicas e sociais.

Quadro 3. Modelos de interpretação das finalidades da educação

TIPOS	Traços
Humanista	Preparar para a cidadania
	Compreender a tradição e a história
	Ensinar valores, cultura e arte
	Preparar para o trabalho

Eficiência social	Responder a necessidades sociais e económicas
Evolução	Centrar-se no aluno
	Desenvolver o potencial de cada aluno
	Apelar à criatividade e motivação do aluno
Progresso social	Alcançar mais justiça social
	Escola inclusiva
	Equilibrar as desigualdades

Rh+50 (2014).

Para Lemos (2013), o insucesso escolar é um forte indicador da desigualdade e da iniquidade, bem como da ineficiência dos sistemas escolares, e as taxas de retenção e desistência são, por sua vez, indicadores robustos do insucesso. Assim, a análise da sua evolução constitui uma importância enorme para a compreensão das políticas públicas de educação dos sistemas escolares dos países. Nesta ordem de ideias, Azevedo (1999) alerta que a escola para muitos adolescentes aparece como o centro de gravidade onde se cruza uma multiplicidade de frustrações impossíveis de evitar, a não ser pela fuga e pelo abandono.

2. Metodologia

Esta investigação baseia-se num estudo de caso sobre o abandono escolar precoce na região de Biombo. Como refere Amado J. (2014), o estudo de caso exige o contacto prolongado do investigador com os sujeitos participantes na realidade que pretende estudar. Por isso é crucial a identificação de contextos apropriados, a obtenção de permissão e do apoio de sujeitos relevantes para o desenvolvimento do estudo tomando em conta as dinâmicas do processo de recolha das perspetivas dos atores, observação de comportamentos, situações e suas relações. Neste caso o investigador recorreu a um conjunto amplo e variado de técnicas de recolha de dados: entrevista semi-diretiva, informadores chave e observação participante baseada na interação do observador com os observados.

O trabalho está subordinado a um objetivo que é analisar as razões que estão na base do abandono escolar precoce na região do Biombo. Importa salientar que as operações

referidas acima permitiram recolher dados em função de um contacto com os indivíduos nos seus contextos.

A entrevista semi-diretiva permitiu-nos, mediante um guião de entrevista concebido, não só conduzir a entrevista em função dos objetivos preconizados, mas também compreender com bastante detalhe a maneira como os sujeitos inquiridos pensam, sentem e vivem o fenómeno em estudo (Beaud & Weber, 2007). Deste ponto de vista, deve-se dizer que se trata de uma estratégia extremamente importante para a recolha de dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, o que permitiu desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos inquiridos interpretam e vivem a problemática de abandono escolar. É uma técnica que abre, de facto, não só a possibilidade de colocar questões abertas aos entrevistados e estes exprimirem livremente as suas opiniões, devido ao seu carácter flexível, mas também dá azo ao entrevistador manter o controlo do desdobramento de todo o processo com referência a um quadro preestabelecido.

2.1 População estudada

Há duas competências que podem ser adotadas sempre que se deseja recolher esclarecimentos acerca de uma população, nomeadamente:

- Colher informações de toda a população e ou;
- Colher informação de uma amostra simbólica dessa população.

Assim sendo importa referir que, na presente investigação, socorreu-se ao uso da segunda competência, onde se buscou seleccionar uma amostra da população estudada. O objetivo de se seleccionar essa amostra, foi obter informações que sejam ilustrativas da população como um todo.

Quadro 4. Indivíduos inquiridos

Escolas	País/ Encarregados da Educação	Professores	Alunos		Diretores	Total
			Em risco de abandono	Abandonantes		
UEDSAF	08	08	04	05	-	25
CECHCF	08	07	05	05	01	26
Total	16	15	09	10	01	51

UEDSAF= *Unidade Escolar Dom Settimio Arturo Ferrazzetta*; CECHCF= *Complexo Educacional Comandante Hugo Chávez Frías*

2.2 Contexto da pesquisa

A Guiné-Bissau é um pequeno país situado na costa ocidental da África, formado por uma parte continental e outra insular, na sua maioria ocupada pelas ilhas dos Bijagós.

Figura 1. Mapa político da Guiné Bissau



Fonte: <https://www.google.com/search?q=mapa+da+guin%C3%A9-bissau>

A sua superfície é de 36.125km², sendo limitada a norte pela República do Senegal, a este e sul pela República da Guiné-Conacri e banhado pelo oceano Atlântico.

Administrativamente, o país é constituído por nove regiões, sendo uma delas a região de Biombo, onde incidiu os nossos estudos. É a segunda menor do país, constituída por três sectores administrativos, nomeadamente Quinhamel, Safim e Prabis, que acolheu o nosso estudo de caso. Segundo o recenseamento geral da população e habitação, a região tem uma dimensão territorial de 839 quilómetros quadrados, cuja população é estimada em 93.038 habitantes o que corresponde a 6,42% da população guineense. Os principais trabalhos predominantes são a agricultura, pesca tradicional e caça.

Na Guiné-Bissau, o sistema educativo abrange uma importante tipologia de escolas que são: as públicas, as de autogestão, as privadas, as comunitárias, e as madrassas. Para compreendermos o fenómeno em estudo sentimo-nos a necessidade de escolher duas escolas com características diferentes.

A escola unificada Don Settimio Arturo Ferrazzetta funciona em autogestão, onde estão implicados três parceiros: a comunidade local, entidade religiosa (Missão Católica) e o Ministério da Educação. A referida escola foi fundada pelo Ferrazzetta no ano letivo 1955/1956, e era conhecida como escola da Missão Católica. Com a independência em 1974, a escola foi nacionalizada à semelhança de várias outras escolas. No ano 1996, a escola foi devolvida à Missão Católica.

O principal objetivo norteador da escola é a formação integral (humana e académica) dos seus educandos, sem distinção de raça, cor ou religião, centradas nos valores cristãos e universais da humanidade (Regulamento Interno).

Cada um dos três parceiros da escola tem a sua missão específica. À comunidade cabe-lhe cuidar pela conservação dos edifícios escolares e contribuir financeiramente para o pagamento de um subsídio aos professores de forma a suprirem, em parte, os problemas de subsistência criados pelo atraso no pagamento dos salários pelo Ministério da Educação, responsável pela sua colocação.

O Ministério da Educação detém um papel mais institucional. Legitima a escola através da autorização legal para o seu funcionamento, integrando docentes e funcionários no quadro estatal, o que garante consequentemente os seus salários e a formação contínua. Cabe igualmente ao Ministério facultar os programas e materiais didáticos para

professores e alunos, coordenando as atividades escolares e certificando os cursos administrados.

No que diz respeito às entidades religiosas (missão católica), estas desempenham um papel de intermediário entre comunidade e Estado, na qualidade de consultor financeiro, técnico-formador de professores e de Comitês de Gestão. Têm assim a responsabilidade de promover momentos de sensibilização junto da população sobre um tema de relevo para a escola, participar na administração e gestão da escola junto dos Comitês de Gestão e dos docentes, apoiar e coordenando pedagogicamente as atividades educativas.

A segunda escola, o Complexo Educacional Comandante Hugo Chávez Frías, foi construída pela Administração Colonial. Na altura da construção contava com duas salas de aulas para o primeiro ciclo. Depois da independência e com a nacionalização das escolas a comunidade residente, através do líder comunitário da zona, convidou os populares para edificação de três pavilhões com três salas cada.

Depois deste período, em 2017, a Embaixada de Venezuela, no âmbito das parcerias que tem desenvolvido com a administração Regional de Biombo, construiu a escola de raiz, batizando-a com o nome de Complexo Educacional Comandante Hugo Chávez Frías, em 08/05/2017. Deu assim a maior amplitude de poder lecionar todos os ciclos de ensino (1º a 12º ano) e permitir que toda a comunidade da zona em idade escolar possa ser absorvidos pela escola, com uma capacidade de reter 1400 alunos.

Contudo a escola é totalmente pública e funciona com a iniciativa do Ministério da Educação Nacional e em regime de gestão pública. Apesar do apoio, é uma escola estatal sob total responsabilidade da delegacia regional da educação de Biombo, através do Ministério da Educação. Isto inclui desde a construção e manutenção do edifício e outras infraestruturas escolares, à colocação/contratação do pessoal docente e não docente, pagamento dos respetivos salários, aquisição do material necessário ao funcionamento da escola, formação e “reciclagem” de saberes do pessoal docente¹.

¹ A grande diferença entre as duas escolas escolhidas é que uma funciona em regime de autogestão, e conta com diferentes intervenientes de modo direto na sua gestão ao passo que a segunda escola é uma de regime de gestão pública e na sua gestão é ausente de segundos partícipes.

2.3 Instrumentos da recolha e análise dos dados

Tratou-se de uma investigação que aponta recolher dados relacionados sobre *abandono escolar precoce na Guiné-Bissau e de modo específico na região do Biombo*. Através de uma pesquisa de índole qualitativa da investigação, recolheram-se dados sobre as opiniões dos professores, das comunidades, dos alunos em risco de abandono escolar e os alunos que abandonaram a escola sobre:

- políticas educativas na Guiné Bissau;
- condições de acesso à educação;
- insucesso escolar e níveis de reprovações;
- razões que levam ao abandono escolar;
- planos educativos das escolas e ações de resposta ao abandono escolar.

Para chegarmos à nossa população de estudo utilizámos estratégias diferentes em função de cada escola.

Na Unidade Escolar Dom Settimio Arturo Ferrazzette - Cumura 1, para chegarmos a nossa população de estudo, endereçámos uma carta de solicitação em como desejávamos realizar o nosso estudo de caso na referida escola, algo que a direção de escola anuiu. Seguiu-se a apresentação dos guiões das entrevistas ao diretor da escola, e este orientou o subdiretor e alguns professores no sentido de auxiliarem para identificar os respetivos professores dos três ciclos e que lecionam em turnos diferentes e os alunos menos assíduos. Isto possibilitou identificar quatro alunos nesta situação, sendo dois de segundo ciclo e os outros do terceiro ciclo. Para os encarregados da educação entabulamos contatos com a associação dos pais e encarregados de educação, procedemos a seriação em função da disponibilidade e da localidade dos entrevistados. Foi possível entrevistar quatro pais dentro do setor e outros quatro pais nas suas respetivas aldeias, respeitando sempre o critério da equidade.

Em relação aos alunos que abandonaram a escola, a equipa que nos assistiu forneceu os processos destes alunos e através da associação dos pais e encarregados de educação foi possível chegar a estes cinco alunos, sendo que três estavam no segundo ciclo e os dois no primeiro ciclo.

Quadro 5. Perfil dos entrevistados da UEDSAF

Professores				
Código	Idade	Sexo	Função	Nível escolar
A1	35 anos	M	Professor	Licenciado
A2	39 anos	M	Professor	Especialista
A3	35 anos	F	Professora	Licenciada
A4	33 anos	M	Professor	Bacharelato
A5	40 anos	M	Professor	Bacharelato
A6	33 anos	F	Professora	Bacharelato
A7	38 anos	M	Professor	Licenciado
A8	37 anos	F	professora	Licenciada
Alunos em risco de abandono				
Código	Idade	Sexo	Função	Nível
Aa1	15 anos	M	Aluno	8º ano
Aa2	14 anos	F	aluna	9º ano
Aa3	12 anos	F	aluna	4º ano
Aa4	16 anos	F	aluna	7º ano
Alunos abandonantes				
Ab1	22 anos	F	Trabalhadora doméstica	8º ano
Ab2	31 anos	F	comerciante	9º ano
Ab3	19 anos	M	Ajudante de carro	6º ano
Ab4	14 anos	M	***	7º ano
Ab5	16 anos	F	Agricultor	6º ano
Pais e encarregados da educação				
Código	Idade	Sexo	Função	Nível escolar
Ac1	30	F	***	4º ano
Ac2	46	M	***	***
Ac3	24	F	Comerciante	7º ano
Ac4	39	F	***	5º ano
Ac5	53	M	Advogado	Licenciado
Ac6	41	M	Comité ²	9º ano
Ac7	19	F	***	***
Ac8	47	M	Pescador	***

² Responsável da Aldeia.

UEDSAF – *Unidade escolar Dom Settimio Arturo Ferrazzetta*; *** - *Corresponde a nenhum*; A- *Professores*; Aa- *Alunos em risco de abandono escolar*; Ab- *Alunos abandonantes*; Ac- *Pais e encarregados da educação*.

No Complexo Educativo Comandante Hugo Chávez Frías o processo de chegar a população do estudo e conseqüente amostra foi mais complexa. Na altura que estávamos no campo há quase dois meses para recolha de informações. A referida escola estava em greve, algo que conseguimos ultrapassar graças ao apoio da célula de sociedade civil do setor de Prabis, intitulada *Agir Biombo*. Através desta estrutura conseguimos identificar o diretor da escola, o responsável das estatísticas, o presidente do conselho técnico pedagógico e o presidente da associação dos pais e encarregados da educação.

Para a seriação da amostra, o presidente do conselho técnico pedagógico forneceu-nos as guias de todos os professores do ensino básico da escola, num total de 19 professores. Procedemos à escolha, selecionando dois professores efetivos da função pública e mais antigos da escola e outros dois mais novos e que não são efetivos da função pública. Em relação a outros três professores escolhemos um com residência fixa no Prabis e os outros dois que residem em Bissau.

Relativamente aos alunos em risco de abandono escolar trabalhamos com as fichas dos registos de assiduidade do ano letivo 2018/2019, visto que no ano letivo 2019/2020 foi anulado dada circunstâncias da pandemia do covid-19 e que no ano letivo 2020/2021 a escola estava em greve e que nem as aulas tinham ainda iniciado.

Através das fichas dos registos de assiduidade identificamos cinco alunos. Um do primeiro ciclo, três do segundo ciclo e um do terceiro ciclo. Todos eles foram contactados por telefone e mostraram-se disponíveis para responderem à entrevista. Todos os cinco alunos em risco de abandono habitam nos arredores do setor de Prabis (Suru, Quisset, Nbumin).

Sobre os encarregados da educação dos alunos, através do agir Biombo e com a orientação da associação dos mesmos, entrevistamos oito pais, sendo quatro representantes da associação dos pais e encarregados da educação nas suas respetivas aldeias que são: Pefine de Areia, Quisset e Cumura-1 e 2 e os outros quatro residentes de Prabis.

Em relação aos cinco alunos que abandonaram a escola, não usámos nenhum critério de seriação destes, visto que estava a ser difícil identificá-los porque estávamos a trabalhar com processos dos alunos um pouco desatualizados (processos do ano letivo 2018/2019). Contudo para a identificação dos mesmos contamos com o apoio da associação dos alunos da referida escola, que possibilitou entrevistar cinco antigos alunos que abandonaram a escola, três na vila do Suru e dois na secção de Quiset.

Nas duas escolas que acolheram o nosso estudo os entrevistados responderam com liberdade ao nosso guião de entrevista, com frases bem elaboradas, que de certa forma me ajudaram bastante para obter mais informações a respeito de aquilo que é o objetivo da investigação. Geralmente, para alguns pais e alunos do primeiro ciclo, a entrevista foi conduzida em crioulo como forma de permitir que o entrevistado expusesse de forma mais confortável no idioma que melhor compreende e expressa. Durante o período da entrevista tratou-se de apresentar as perguntas oralmente, para obter dos entrevistados informações mais detalhadas. Procedemos às gravações através de um telemóvel mediante o consentimento prévio do entrevistado. As entrevistas tiveram uma duração em média de 43 minutos por cada entrevistado, dado a natureza do guião que continha perguntas praticamente abertas.

Quadro 6. Perfil dos inquiridos do CECUCF

Professores				
Código	Idade	Sexo	Função	Nível escolar
B1	48	M	Professor	Bacharelato
B2	50	M	Professor	11º ano
B3	34	F	Professora	Licenciada
B4	30	F	Professora	Bacharelato
B5	41	M	Professor	11º ano
B6	34	M	Professor	Licenciado
B7	39	M	Professor	Bacharelato
Alunos em risco de abandono				
Código	Idade	Sexo	Função	Nível escolar
Ba1	13	M	Aluno	4º ano
Ba2	16	F	Aluna	6º ano
Ba3	13	F	Aluna	6º ano
Ba4	15	F	Aluna	5º ano
Ba5	22	M	Aluno	9º ano

Alunos abandonantes				
Bb1	27	F	Vendedora	
Bb2	18	F	Trabalhadora de limpeza	
Bb3	22	F	**	
Bb4	14	M	**	
Bb5	14	F	**	
Pais e encarregados da educação				
Código	Idade	Sexo	Função	Nível escolar
Bc1	43	M	Pedreiro	**
Bc2	39	M	Pescador	**
Bc3	35	M	Agricultor	12º ano
Bc4	31	M	Agente da saúde comunitária	Licenciada
Bc5	26	F	**	4º ano
Bc6	30	M	Comerciante	9º ano
Bc7	19	F	**	4º ano
Bc8	22	F	Presidente da associação	12º ano

CECUCF – *Complexo Educativo Comandante Hugo Chávez Frías*; *** - *Corresponde á nenhum*; B- *Professores*; Ba- *Alunos em risco de abandono escolar*; Bb- *Alunos abandonantes*; Bc- *Pais e encarregados da educação*.

3. Apresentação e discussão dos resultados

O presente capítulo apresenta e discute os resultados da investigação, procurando responder aos cinco objetivos operacionais da pesquisa, nomeadamente:

- i. As políticas educativas na Guiné Bissau
- ii. As condições de acesso à educação
- iii. Insucesso escolar e níveis de reprovações
- iv. As razões que levam ao abandono escolar;
- v. Os planos educativos das escolas e ações de resposta ao abandono escolar.

3.1 Políticas educativas na Guiné-Bissau

Para este subcapítulo, começamos por analisar as perceções dos entrevistados sobre as políticas educativas na Guiné-Bissau. Queremos compreender como é que os nossos entrevistados reconhecem e analisam as políticas educativas, sobretudo aquelas que tornaram o ensino básico de obrigatório, universal e gratuito. Para isso fizemos perguntas tais e cujas respostas são analisadas neste subcapítulo:

- Como é que reage a escola na situação de abandono a escolar?
- Existe algum projeto ou programa para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar?

A lei base do sistema educativo Guineense no seu artigo 12º, define o ensino básico como gratuito, universal e obrigatório. Isso compreende-se, por parte do Estado como incrementação de instrumentos operatórios que permitem a todas as crianças frequentarem escola. Um dos progenitores assegura, no entanto, que:

“Desconheço qualquer norma que impede aos pais e encarregados da educação de efetuar qualquer despesa no ato da matrícula bem como o pagamento das propinas” (Ac5, Progenitor, UEDSAF).

Definir o ensino básico como obrigatório, universal e gratuito, a nosso ver, é entendida como uma compensação do Estado, como forma de atender as famílias vulneráveis em situações financeiras débeis. A obrigatoriedade do ensino refere a proporção objetivamente opressiva que é ocupado pelo Estado para obrigar aos cidadãos a ordenarem os seus educandos a frequentar a escola. Já em relação à gratuitidade do ensino, esta pode ser analisada como uma medida de solidariedade por parte de quem goza o dever de criar condições para que todas as crianças em idade escolar permaneçam contidas dentro do sistema educativo, seja ela pública, comunitária ou privada. Mas um aluno que praticamente abandonou a escola assegurou que:

“Deixei de ir á escola porque era expulso por motivos de não pagar as propinas”
(Ab4, Abandonante, UEDSAF).

Ainda assim é de referir que tornar o ensino básico de gratuito, universal e obrigatório, não é fruto de um simples acaso. O reconhecimento pelos benefícios da educação escolar é tão importante que a sua satisfação não poderia limitar-se em despesas que advém para frequentar a instrução básica. Daí que o professor do complexo educativo comandante Hugo Chaves Frias garanta que:

“Cobra-se as matrículas num preço simbólico, já para as propinas estas são pagas geralmente três em três meses” (B2, Professor, CECUCF).

Atendendo a opinião dos entrevistados, percebemos que, em relação as políticas educativas citadas acima, falta alguma substância. Refiro-me sobre tudo à divulgação, o acompanhamento e a promoção das mesmas como forma de os cidadãos se consciencializarem e poderem acompanhar as atividades das escolas, dos seus educandos e fortalecerem conceções críticas em relação às atitudes das direções das escolas, e fiscalização das mesmas com vista a observarem com a lei, extinguindo assim a prática de cobranças das propinas e os uniformes por cada classe e cada ano.

Se considerarmos o quadro seguinte que faz um esboço das idades médias dos alunos por classes e por região, facilmente podemos concluir que é preciso por parte do governo da Guiné-Bissau criar uma célula de acompanhamento com vista a garantir a efetividade da obrigatoriedade de os pais trazerem os seus filhos às escolas, bem como as práticas das escolas no que toca o cumprimento cabal da lei.

Quadro 7. Idade media dos alunos por classes e regiões

	Graus escolares em classes										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Idade ideal	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Media Nac	8,66	10,20	12,20	11,94	13,81	14,70	15,90	16,83	17,94	18,57	19,20
Bissau	8,64	10,30	11,20	11,90	13,60	14,50	15,70	16,70	17,90	18,60	19,20
Bafatá	8,44	9,80	11,30	12,10	13,40	14,50	15,40	16,40	17,70	**	**
Biombo	9,55	9,87	9,92	9,97	14,40	15,20	17,10	17,80	18,00	**	**
Bolama	8,85	11,00	12,20	11,90	14,70	15,70	16,50	18,30	18,60	**	**
Cacheu	8,86	10,70	12,20	11,90	14,00	15,00	15,30	17,40	18,30	**	**
Gabú	7,91	9,74	11,00	12,70	13,60	14,40	16,00	16,90	17,40	**	**
Oio	8,77	10,30	11,40	12,30	14,70	15,40	17,20	18,00	18,70	**	**
Quinara	8,29	10,40	11,80	13,20	15,20	15,10	17,60	18,80	18,70	**	**
Tombali	8,66	10,10	11,00	11,80	14,50	14,50	17,70	18,20	19,20	**	**

Nac-Nacional

Fonte: GEP, Inquérito de preparação do ano escolar 2000/200; cit. em Margens de manobras para a educação.

3.2 Condições de acesso a educação

No que concerne a este subcapítulo, vamos debruçar-nos sobre o acesso à educação. Procuramos compreender como os nossos entrevistados são afetados e quais as suas perspetivas a respeito do mesmo. Em conformidade com a constituição da República da Guiné-Bissau, o artigo 49º consagra o direito de todos os cidadãos à educação e o dever que compete ao Estado de promover o acesso a todos os cidadãos aos diversos graus de ensino. Tomando em consideração a essa situação pode-se evocar o seguinte:

- A existência de dificuldades em colocar os recursos humanos e materiais nas escolas e delegacias regionais de educação;
- Uma gestão da educação politizada.

No entanto é importante referir que nos últimos anos, existiu um esforço por parte dos sucessivos governos de tornar a escola acessível sobretudo em matéria de legislação (a declaração da política educativa). Mas esta ainda não é acessível a todos. À luz do que constatamos e ouvimos, o sistema educativo é caracterizado por escolas com níveis de ensino incompletos, escolas demasiado distantes e falta de uniformização de critérios de acesso às escolas. Estas condições colocam os alunos em situações difíceis, acarretando assim despesas acrescidas com o ensino. Segundo um aluno em risco de abandono escolar:

“estudei aqui na minha aldeia e terminei a 4ª classe, fui buscar a matrícula numa outra escola inclusive consegui, mas infelizmente não temos professores completos e a escola é muito longe da minha aldeia” (Ba2, em risco de abandono, CECUCF)

A lei de base do sistema educativo estabelece o quadro geral e os princípios da organização do sistema educativo Guineense. Com efeito, esta descreve como sistema educativo um conjunto de instituições e de recursos que devem ser dirigidos para a materialização da educação formal. No entanto, segundo uma professora:

“costumamos devolver um número considerável de alunos aos seus pais e encarregados de educação. Imagina como é que consegues dar aulas a uma criança no meio das outras crianças que nem sabe falar ao mínimo o crioulo, só fala o dialeto dele e que muitas vezes não percebes? Crianças nesta situação costumamos devolver aos seus pais até quando começarem a perceber o crioulo um pouco” (B3, Professora, CECUCF)

De igual modo um aluno que abandonou a escola afirma que

“tentei duas vezes realizar o teste de ingresso, mas em todas as duas ocasiões reprovei. Em relação à possibilidade de estudar numa outra escola, quero, é que todas as escolas aqui para além desta estão a uma distância considerável” (Ab5, Abandonante, UEDSAF).

Importa referir que nas duas escolas visadas no estudo, permitiram perceber que os critérios de acesso não são unânimes. Numa das escolas, o acesso faz-se mediante um teste para acesso a uma vaga. Na outra, privilegiam-se mais os residentes no setor onde está localizada a escola.

Os entrevistados, sobretudo aqueles que habitam nas aldeias, são afetados negativamente por escolas com níveis do ensino incompletos e com elevados preços das propinas. Isto favorece a grande procura para as escolas com ciclos completos como no caso das duas escolas estudadas, que dispõem de todos os níveis do ensino. Em virtude disso, um aluno em risco de abandono escolar salienta:

“tenho a vontade de estudar, mas não consegui concluir porque a escola da minha aldeia, os níveis que ela oferece terminam no quarto ano (escola básica de Suru). Fui procurar matrícula para continuar os estudos. Consegui, mas, no entanto, era obrigado a caminhar todos os dias de bicicleta uns 5 km, sem comer nada, entrava as aulas as 08 horas de manhã, se me chegar depois desta hora não assistia as aulas porque o portão da escola é fechado” (Aa3, em risco de abandono, UEDSAF).

Apesar do ensino básico ter sido definido como gratuito, verifica-se um número considerável das crianças da região sem acesso ao ensino básico, como se evidenciou nos versos acima citados. Por um lado, importa salientar que o que limita o acesso à educação na Região de Biombo tem a ver com a distribuição da rede escolar. Por outro lado, relaciona-se com a distância entre o estabelecimento escolar e a residência do aluno.

3.3 Insucesso escolar e níveis de reprovações

O desenvolvimento deste subcapítulo possibilitou uma análise de como o insucesso escolar e os níveis de reprovações afetam os estudantes envolvidos na pesquisa, e como as escolas estudadas se relacionam com estes fenómenos e situações. Do exposto, é importante assegurar que, para aprofundamento dos nossos conhecimentos relativamente a este subcapítulo, analisamos as pautas das referidas escolas e outros programas que visam reduzir o insucesso escolar (aulas de reforço).

Em virtude de aquilo que mencionamos acima, é relevante confirmar que a explicação do insucesso escolar que afeta os alunos não é a mesma para as duas escolas.

No contexto do complexo educativo comandante Hugo Chaves Frias, o insucesso escolar emerge de uma combinação da evolução negativa tanto da reprovação, quanto do abandono. Um progenitor afiança que:

“a reprovação está muito enraizada no sistema educativo do País e isso acarreta despesas para o Estado e progenitores” (Bc8, Progenitora, CECUCF).

Analisadas as pautas dos alunos, chega-se à conclusão de que, no contexto do complexo educativo Hugo Chaves, os alunos reprovam e abandonam mais no segundo ciclo. Há uma certa divergência de ideias por parte dos entrevistados acerca desta situação. Alguns entendem que quanto mais reprovarem os alunos, mais qualidade a escola possui, e os outros não. Desta forma um aluno que abandonou a escola afirma:

“interrompi as minhas idas a escola porque as sextas feiras eram reservadas para a tabuada e as leituras no quadro. Como não percebia a matemática muito bem e não tinha ninguém em casa para me ensinar as lições não ia, pois isso era como uma competição quem não acertar é batido pelo colega que acertar” (Bb2, Abandonante, CECUCF).

As reprovações e o abandono escolar que caracterizam o complexo educativo comandante Hugo Chaves Frias, sobretudo no segundo ciclo, conduz ao desperdício dos recursos públicos que podiam financiar assim a melhoria da cobertura escolar ou a modernização das infraestruturas escolares da zona.

Em relação à unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta, o abandono parece ser a causa principal do insucesso escolar. Contudo não queremos dizer que não existe a prática das reprovações, mas sim, é de um grau muito fraco. Ou seja, na unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta, os alunos reprovam, mas é de uma forma bastante limitada. Isto explica-se pelas aulas de reforço que costumam proporcionar aos alunos com desempenhos limitados e outras atividades extra curriculares. Um professor assegura que:

“reprova-se, mas quando isso acontecer o professor tem que dar as explicações” (A7, Professor, UEDSAF).

Para rematar este subcapítulo, é relevante afiançar que perceber o que explica a disparidade das performances dos alunos das duas escolas constitui uma importância grande. Algo que o estudo não conseguiu abordar, e que pode ser apontado como uma limitação, mas sobre tudo, porque não constituía aquilo que era objetivo fundamental do trabalho.

Não podia terminar essa secção sem que nos tenhamos pronunciado sobre as condições das infraestruturas escolares.

Num sistema educativo as infraestruturas escolares são essenciais para o sucesso escolar, a falta ou deficiência das infraestruturas escolares é um grande problema. Além de afetar a qualidade do ensino, reduz o interesse do aluno e contribui para as reprovações dos alunos e o abandono escolar. Segundo uma progenitora,

“há turmas que são constituídas por cinquenta (50) alunos” (Bc8, Progenitora, CUCUCF).

Contudo é importante salientar que, nas escolas incluídas na investigação, as infraestruturas oferecem condições minimamente aceitáveis para a prática do ensino. No entanto, suportam uma pressão gigantesca como quase únicas escolas na zona que oferecem condições para frequentar as aulas e estudar todos os níveis do ensino sem ter que se mudar para uma outra escola.

Figura 2. Escola comunitária de Suru



A escola que oferece uma boa infraestrutura contribui para a aprendizagem do aluno. Contudo é importante afiançar que quando se fala das infraestruturas escolares, não se refere só os recursos físicos, como quadros e bibliotecas. Refere-se também a infraestrutura digital, que deve ser considerada como uma forma de proporcionar mais qualidade de ensino e atrair mais a atenção dos alunos. Um professor salientou que:

“As escolas estão nas condições que estão na sua maioria, porque o orçamento geral do Estado, as verbas que se destinam a educação infelizmente é só para pagar o salário dos efetivos das escolas” (B7, Professor, CUCUCF).

É de referir que hoje em dia as novas tecnologias já fazem parte da vida dos alunos fora da escola, e ela está presente no seu dia a dia. Quando uma escola procura oferecer à sua comunidade educativa aprendizagem a partir das novas tecnologias, isso significa que a escola está empenhada em acompanhar a evolução tecnológica e proporcionar assim aos seus alunos um serviço com maior qualidade.

Um outro elemento que não é menos importante sobre tudo quando se fala das infraestruturas escolares, tem a ver com a acessibilidade da escola. Por isso se pressupõe que a escola deve dispor de corredores que facilitem a mobilidade para os deficientes, como forma de assegurar a inclusão de todas as pessoas.

3.4 Razões que levam ao abandono escolar

O abandono escolar é um fenómeno que se associa a diversos fatores, que vão desde as questões familiares, gestão da escola e questões sociais e económicas. Nesta subsecção, abordaremos os principais razões que identificámos e que sobre as quais fomos confidenciados pelos entrevistados, ligadas ao abandono da escola antes de concluírem o nono ano.

As razões que estimulam o abandono escolar na região de Biombo, são de diferentes polos. Por isso questionamos o seguinte: quais são os principais motivos que levam as crianças a abandonarem a escola antes de terminarem o 9º ano?

A partir das respostas obtidas junto dos nossos entrevistados vamos falar dos principais motivos que facilitam o abandono escolar, em subsecções:

- Greves constantes e longas.
- Situação da emergência sanitária, criado pelo novo coronavírus (Covid-19).
- Instabilidade ao nível das direções das escolas.
- Falta do registo de nascimento.
- Trabalho infantil.
- Prática de circuncisão (meninos).
- Gravidez indesejável e casamento precoce ou forçado.

Greves constantes e longas

Os alunos das escolas públicas, são os mais afetados pelas constantes e longos períodos de greve. Para poder compreender as causas que facilitam o abandono escolar, é importante compreender as duas escolas estudadas. Uma, neste caso o complexo educativo comandante Hugo Chaves Frias, é totalmente pública, o que significa que ela funciona com a diligência do Ministério da Educação em regime da gestão pública. Esta é a escola mais fustigada pelas greves, visto que ela é totalmente pública, contrariamente a unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta que se caracteriza por um regime de autogestão, onde os pais e encarregados da educação dos alunos pagam alguns subsídios para poder assegurar que os professores não aderem à greve. Segundo um professor afiança:

“a autogestão numa escola, agrava as desigualdades tanto para os alunos assim como os professores” (B1, Professor, CECUCF). A situação que o entrevistado alude, é que as duas escolas são públicas, mas numa, os professores recebem subsídios e na outra não, e uns aderem a greve e outros não aderem.

Quando se fala na situação das greves ligadas ao setor educativo no País, é importante referir que, em alguns momentos, essas greves são convocadas por parte da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores Guineense), mas no fundo o que aparece no caderno reivindicativo não tem nada a ver com o setor educativo. Isto porque os diferentes sindicatos que representam os professores e outras individualidades ligadas a educação (SINDEPROF, FRENAPROF...) são membros da maior central sindical do País, União

Nacional dos Trabalhadores Guineense (UNTG), ao qual aderem as greves convocadas pela mesmo em jeito de solidariedade.

Num País como a Guiné-Bissau, onde tudo quase parece ser prioridade, a melhor forma de controlar e gerir essa situação das constantes greves poderia passar pela desvinculação dos sindicatos dos professores no UNTG ao qual ficam desprovidos de participarem nas greves a título de solidariedade com outros sindicatos.

Situação da emergência sanitária, criado pelo novo coronavírus (Covid-19)

Ciente da emergência sanitária que o mundo enfrenta devido à pandemia da Covid-19 e as suas consequências em todas as esferas, as escolas Guineenses não constituem um caso isolado. A pandemia de Covid-19, afetou o sistema educativo nacional e as escolas públicas originando assim a anulação parcial do ano letivo 2019/2020.

Não existem muitos estudos a respeito da pandemia de covid-19 e o seu impacto sobre as escolas Guineenses. Trata-se de um fenómeno ainda novo para todos os intervenientes no setor educativo. Aquando do surgimento da pandemia de covid-19 no ano 2019/2020, algumas escolas no País já estavam a terminar o segundo semestre. Com o decretar do estado de emergência e calamidade, todos os estabelecimentos escolares do País suspenderam as suas atividades letivas, situação que persistiu durante todo o ano 2019/2020 e que veio transbordar para o ano letivo 2020/2021, resultando como consequência a anulação parcial do ano letivo 2019/2020 e 2020/2021. Afirma um professor que:

“As escolas do País não têm capacidade de lidar com esta pandemia que nos assolou, tanto ao nível técnico como ao nível humano de realizar as aulas à distância (B5, Professor, CECUCF).

Tomando em consideração essa situação, a grande questão é, como é que as escolas que alicerçaram a investigação conseguiram reagir ou ajustar o novo contexto da pandemia de covid-19? As duas escolas praticamente não tiveram nenhuma reação ou ajustamento, por exemplo através de aulas à distância, para fazer face à pandemia. Por isso, foram afetadas negativamente pela decisão do Governo, através do Ministério da Educação, com o anular parcialmente do ano letivo 2019/2020. Mas isso não foi o caso no contexto da unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazette, porque antes de anulação parcial do ano letivo 2019/2020 ressalvaram as escolas que atingiram o 75% do conteúdo pragmático do

Ministério da Educação, algo que a escola tinha conseguido e que permitiu que o ano letivo fosse validado.

O complexo educativo comandante Hugo Chaves Frias, independentemente da pandemia de novo coronavírus, havia sido afetado pelos longos períodos de greve. Esta situação veio a agravar-se com a pandemia, impossibilitou atingir o 75% do conteúdo pragmático, e levando o Ministério da Educação, em consequência, a invalidar o ano letivo. Desta forma salientou um progenitor que:

“A pandemia de covid-19, esta a servir por parte do Governo para poder agravar as desigualdades entre os cidadãos” (Bc6, Progenitor, CECUCF).

A anulação parcial do ano letivo, sobretudo para os entrevistados do complexo educativo comandante Hugo Chaves Frías, criou um sentimento de injustiça e de revolta. Segundo uma professora:

“invalidaram o ano letivo a uns e validaram-no para os outros” (A8, Professora, UEDSAF).

Para o ano letivo 2020/2021, a situação em matéria de covid-19 melhorou bastante, sobretudo para a escola unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta. A unidade trabalhou na implementação de um plano chamado anti-Covid-19, que passa por lavar as mãos antes de entrar no recinto escolar, uso obrigatório de máscaras, medição das temperaturas e existência das salas de isolamentos para casos suspeitos. Estas medidas ajudaram a escola a constituir uma exceção em cumprir o decreto que implementou o estado de emergência e de calamidade para o exercício das práticas educativas.

Em relação ao complexo educativo Comandante Hugo Chaves Frias, a situação é diferente. Desde que fechou as suas portas no início da pandemia de covid-19, a escola não abriu, o que significa que a referida escola viu anulado dois anos letivos consecutivamente. Algo que entendemos que pode criar repercussões no regresso das crianças à escola. Uma outra preocupação, é que, ao que parece, a situação de Covid-19, não aparenta ser um elemento fácil de erradicar, o que significa que é preciso todo um esforço para permitir que as escolas consigam enfrentar essa tempestade criada pela pandemia e evitar assim que as crianças não estejam ausentes da escola por muitos anos. Uma solução, no meu entendimento passa para fazer as aulas a distância. Como?

Através de realização dos trabalhos de casa, em que os professores passam a escrever os trabalhos de casa nos cadernos dos alunos, e que estes passam na escola para os levantar. Cada aluno poderia ter o seu horário para vir a escola, mesmo que fossem apenas uns minutos por cada aluno, dado que as escolas não dispõem de grandes recursos tecnológicos e humanos para a efetivação de aulas a distância.

Instabilidade ao nível das direções das escolas

Desde a independência, em 1973, após uma extensa luta de libertação, o poder executivo tem-se caracterizado por uma instabilidade política quase permanente (MEN, 2015). Nos últimos quatro anos, o poder executivo mudou 4 vezes, e de forma controversa. Frequentemente tem acontecido mudanças na chefia das equipas responsáveis pelos Ministérios, entre eles o Ministério da Educação, este contexto de forte instabilidade política e institucional tem fragilizado o sistema educativo e a gestão das escolas públicas. Tem-se traduzido na partidarização dos cargos de diretores das escolas públicas, o que origina constantes demissões e nomeações por cor partidária e confiança política, reportando como consequências constantes mudanças dos diretores das escolas públicas, falta de avaliações das suas atuações e falta de execução dos planos ora instituídos.

No contexto das duas escolas abordadas no presente estudo, na Unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta constata-se uma administração ao nível da direção muito estável. A nomeação do cargo de diretor é discutida, aprovada e nomeada pelos irmãos Franciscanos por um período de quatro anos. Contudo é importante referir que só podem ser diretores desta escola os membros Franciscanos.

Em relação ao complexo educativo Comandante Hugo Chaves Frias, a nomeação para o cargo de diretor é feita pelo Ministro da Educação e o cargo está desprovido de um período de mandato. Durante os últimos quatro anos, para o cargo de diretor foram feitas seis nomeações. Isto leva a um progenitor a assegurar que:

“os diretores nas escolas públicas são nomeados em função da confiança política não técnica” (Bc3, Progenitor, CECUCF).

A impossibilidade de as escolas públicas funcionarem de forma autónoma e com um período de mandato previamente definido para o cargo de diretor tem levado a uma

partidarização do cargo de diretor e facilitado assim a colocação dos professores provenientes dos mesmos partidos políticos por parte de quem esta a administrar a escola.

Falta do registo de nascimento

Muitos são os casos de crianças e famílias não registadas na Guiné-Bissau, principalmente nas zonas rurais onde a região de Biombo não constitui uma exceção. Existem indivíduos que ainda não estão devidamente esclarecidos a respeito da importância e benefícios de ter um registo de nascimento, acabando assim, pais, mães e encarregados de educação não registados por comprometer o registo dos seus filhos tornando-os invisíveis perante o Estado, o que os exclui dos cuidados médicos e de acesso a educação. Um abandonante da escola explica:

“deixei de ir à escola depois de um dia ter ido à escola e vi que a direção da escola fixou os nomes dos alunos que não tinham registo e por coincidência o meu nome constava naquela lista, isso me deu vergonha e parei logo de ir à escola” (Ab3, Abandonante, UEDSAF).

É importante referir que a maioria das escolas na Guiné-Bissau flexibiliza o ato das matrículas, permitindo que os alunos se matriculem sem documentação para posteriormente regularizarem a sua situação dentro de um intervalo de tempo determinado. Na perspetiva de um abandonante:

“abandonei a escola porque era expulso praticamente todos os dias que tínhamos as aulas, devido a falta de registo de nascimento” (Bb1, Abandonante, CECUCF).

O ato de registo de uma criança é gratuito para os cidadãos dos zero aos sete anos de idade. A grande complexidade é que são os próprios pais das crianças que não dispõem dos referidos documentos, o que lhes impossibilita de registar as suas crianças. Mesmo quando o nascimento das crianças é registado logo ao nascer, um outro elemento tem haver com a posse da certidão de nascimento, que é menos comum. Um grosso número de pais afirma ter registado as suas crianças, mas perderam as certidões do registo que foram passados pelo Estado.

Tomando em consideração o evocado acima, elementos que considero como fatores primários e fortes, entendo que sem a satisfação das mesmas dificilmente se conseguirá controlar as outras que se seguem. São elas:

Trabalho infantil

A região de Biombo é um território onde as atividades mais predominantes são a agricultura e pesca. Gostaríamos de destacar a campanha de cajú como atividade económica que contribuí mais para a retirada das crianças nas escolas. Acontece sobretudo no meio do calendário escolar, mas que, no entanto, serve também como elemento que financia a maioria das despesas escolares, segundo as opiniões dos entrevistados.

Para o exercício das atividades de campanha de cajú na região de Biombo importa referir que a grande parte da mão de obra disponível para essa prática é essencialmente constituída pelos alunos e as mulheres. Pelo que a escolha entre a escola e a campanha de cajú torna-se um pouco difícil para a população. Esta situação leva a que os pais coajam os seus educandos a empregarem os seus tempos para a colheita nas plantações de cajú. Um progenitor, ao ser perguntado porque é que prefere que os filhos trabalhem em vez de irem a escola, respondeu:

“prefiro que eles trabalhassem porque é só greves nas escolas” (Ac1, Progenitor, UEDSAF).

Apesar de os entrevistados reconhecerem a importância de escolarizar uma criança, existe uma grande falta de confiança destes em relação as escolas públicas. Entendem ainda que as referidas escolas públicas não permitem uma gestão flexível com a agenda doméstica das raparigas e dos rapazes que trabalham no campo. A perceção de um professor é que:

“as populações desta zona, é no tempo da campanha que a maioria fica confortável economicamente, por isso, emprestamos os uniformes para que quando chegar este período possam pagar” (A2, Professor, UEDSAF).

Geralmente é de referir que a campanha de cajú na Guiné-Bissau coincide com o terceiro período de calendário escolar, em que se regista as maiores taxas do abandono escolar. Contudo, nas duas escolas estudadas, dada as circunstâncias da referida atividade, e tomando em consideração o calendário escolar, o abandono escolar é uma realidade sobretudo por parte dos alunos que se deslocam de uma distância considerável para a escola. Com o efeito é importante reconhecer que se os abandonos acontecem durante a campanha de caju, deve-se, no entanto, reconhecer que é esta mesma campanha que para

outros financia as despesas escolares (compra dos uniformes, pagamento das propinas, regularização das matrículas).

Prática de circuncisão (meninos)

A circuncisão dos rapazes é um fenómeno comum em várias culturas e locais no continente Africano. Essa tradição na região de Biombo obriga que todas as crianças do sexo masculino sejam sujeitas à prática de circuncisão, a qual marca a passagem de adolescência para o adulto.

A circuncisão dos meninos é uma prática muito vulgar, e ela tem uma força enorme em retirar as crianças da escola. Isto porque a realização do referido ritual não respeita o calendário escolar. Ela é realizada em qualquer tempo, obrigando assim à retirada das crianças da escola por parte dos seus encarregados de educação, para irem sujeitar ao referido ritual.

Centenas de crianças saem durante cada ano letivo da escola e seguem o caminho das barracas³ locais no mato, onde o ritual é realizado. É importante que o Governo legisle o período em que o ritual de circuncisão se deve realizar, evitando assim que as mesmas abandonem as escolas em pleno período escolar. Daí que, segundo um aluno em risco de abandono escolar:

“muitos dos meus colegas costumam deixar a escola para irem sujeitar a prática de circuncisão porque isso tem haver com Irã, a força divina” (Aa1, risco de abandono, UEDSAF).

É importante frisar que, ninguém é forçado a sujeitar as suas crianças à prática de circuncisão. Tomando em consideração a essa situação, segundo o presidente da associação dos pais e encarregados da educação:

“é preciso que o Governo legisle a prática de circuncisão, sobre tudo quando é que ela deve se realizar, evitando assim a retirada das crianças da escola” (Bc8, Progenitora, CECUCF).

³ Centro de concentração.

No nosso entendimento, a referida prática não constitui um exercício de responsabilidade criminal, mas é preciso antes de se realizar o referido ato que os pretendentes solicitem uma autorização previa do Governo.

Gravidez indesejável e casamento precoce ou forçado

O fenómeno de gravidez indesejável geralmente acontece com maior frequência nas meninas adolescentes, constituindo assim, um problema social de saúde pública e educativa. Não é por isso um mero problema destas meninas. Como se sabe, na maioria dos casos a gravidez não constitui um desejo ou de um projeto de vida. As gravidezes acabam por interromper uma trajetória esperada da adolescente em causa e conseqüentemente impedir o seu progresso e estabilidade, algo que justifica o investimento na sua precaução e prevenção.

Sobre a gravidez indesejável, no contexto da região de Biombo, pode se evocar o seguinte: uma menina adolescente que fica grávida, independentemente das razões ou motivos, é uma menina cujos direitos estão prejudicados, tais como a educação, o emprego, entre outros. Como salienta uma abandonante da escola sobre as razões que facilitam o abandono escolar:

“interrompi o meu percurso escolar porque fiquei grávida e na altura havia muitas críticas e bullying na escola” (Bb5, Abandonante, CECUCF).

A prevenção da maternidade das meninas adolescentes por meio de critérios voltados a mudança de comportamentos, é importante. E isso pode contribuir para a alteração de determinadas crenças tais como a menina ser a responsável pela prevenção da gravidez ou ser a principal culpada pela gravidez.

Em relação ao casamento precoce, podemos conceitualizar esta ideia como um contrato social que se estabelece entre duas pessoas, mediante um reconhecimento jurídico ou religioso. Quando pelo menos um dos elementos é menor de 18 anos de idade, e que é motivado por ideias de honra e de poder das famílias, limita o acesso a educação da adolescente e a sua integração social.

Essa prática é uma realidade no nosso campo de estudo, motivado sobretudo pela pobreza. As famílias procuram fortalecer a sua situação financeira graças a oferta dos dotes de casamento, oferta que a família recebe e ajuda na agricultura, e que implica que haverá

menos uma pessoa em casa, o que corresponde a diminuição dos gastos com a saúde, educação ou alimentação.

Mas como é que a gravidez indesejável e casamento precoce ou forçado favorecem a retirada das meninas das escolas? Esse fenómeno favorece a retiradas das crianças ou meninas adolescentes da escola porque quando surge a gravidez, aumentam as responsabilidades de cuidado dos filhos ou maridos.

3.5 Planos educativos das escolas e ações de resposta ao abandono escolar

Relativamente a este capítulo, que constitui o nosso quinto objetivo específico, iremos abordar sobre os planos educativos das escolas estudadas e procurar compreender as principais ações que visam reduzir o abandono escolar.

Os planos educativos são importantes, sobre tudo aquando da sua instituição. Os atores educativos devem saber relacionar os conteúdos com a realidade das escolas, por isso os planos educativos das escolas devem estar ligados com a realidade das escolas.

Nos dias de hoje, e devido um vasto número de interessados no processo educativo das crianças, o planeamento é uma necessidade ainda maior. Uma professora, ao falar a respeito do planeamento da sua escola, assegurou que:

“Costumamos reunir no final de cada semestre para definirmos estratégias e avaliar o plano que já tínhamos elaborado” (B3, Professora, CECUCF).

Desta forma é importante assegurar que as escolas estudadas dispõem de planos educativos, que servem de orientações das suas ações. Contudo, como salienta um outro entrevistado:

“Existe planos, mas os seus impactos não são grandes na comunidade” (Bc8, Progenitor, CECUCF).

Esta afirmação reforça a ideia de que a comunidade não participa e nem é tomada em conta no ato da instituição dos planos educativos das respetivas escolas. À luz da análise feita aos respetivos planos educativos das duas escolas, constatou-se praticamente que os respetivos documentos não definem de forma clara as estratégias de combate ao abandono

escolar, e se situam mais no âmbito de regulamentos internos advertindo sobre os direitos e deveres dos alunos e professores.

Apesar de os planos das referidas escolas estudadas não abordarem de forma clara as estratégias de combate a abandono escolar, é importante assegurar que, se constatou a existência de um programa denominado cantina escolar, da Unicef, junto das referidas escolas, que se traduz em oferecer géneros alimentícios aos alunos mais assíduos. Considero importante este programa, que ajuda muito no combate ao abandono escolar precoce.

4. Considerações finais e recomendações

Quando se iniciou esta pesquisa constatou-se que, para enfrentar o abandono dos alunos, exige-se por parte do coletivo escolar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos para saber agir no sentido de verificar quais ações que contribuem para a construção de novas metodologias norteadoras rumo à verdadeira efetivação da escola para todos. Assim sendo, conhecer e compreender o abandono escolar precoce os elementos que o sustentam constitui um desafio permanente e, ao mesmo tempo, uma necessidade básica, e que por isso era importante estudar o abandono escolar precoce no País a partir de um estudo de caso.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo principal analisar as razões que estão na base do abandono escolar precoce na Guiné-Bissau e de modo específico a região do Biombo. Tomando em consideração a este pressuposto, constata-se que o objetivo geral norteador do trabalho foi atingido, porque efetivamente na investigação se conseguiu verificar e discutir os fatores que favorecem o abandono escolar na região de Bimbo de uma forma clara e sob múltiplas facetas que o sustenta.

Existiam ainda um conjunto de objetivos específicos. O objetivo específico inicial que era analisar as políticas educativas que tornaram o ensino básico na Guiné Bissau de gratuito, obrigatório e universal. Essa política é percebida como uma medida de compensação do Estado, como forma de atender as famílias vulneráveis em situações financeiras débeis. Todavia, por um lado, ao averiguar a respeito da mesma no campo, percebemos que há uma falta de obediência à orientação da referida norma nas escolas estudadas. Por outro lado, tomando em consideração as conversas com os entrevistados

percebe-se que, por parte da grande maioria, há falta de conhecimento das referidas políticas. Martins et al. (2018) asseguram que não basta definir a educação como gratuita, universal e obrigatória, mas é sim necessário que o sistema esteja preparado para acolher a procura.

Em relação ao segundo objetivo específico, que é interpretar as condições de acesso à educação, constatámos que os critérios de entrada nas escolas públicas. As duas escolas estudadas não são iguais, o que afeta o ingresso dos alunos. De igual modo, constatámos a existência de escolas com níveis do ensino incompletos e demasiadas distantes, falta de professores, elevados preços das propinas e infraestruturas precárias.

É importante assegurar que as duas escolas estudadas dispõem de todos os níveis de ensino. Mas suportam uma enorme pressão por parte dos alunos oriundos das outras escolas, que não conseguem terminar os estudos e ser recebidos nas referidas escolas. Mesmo quando são recebidos, a escola fica muito longe, aumentando assim despesas dos familiares em relação a escola dos filhos.

O terceiro objetivo específico diz respeito do insucesso escolar e níveis de reprovações. Importa assegurar que apesar de o estudo ter limitações em perceber o que explica a disparidade das performances dos alunos nas duas escolas, ainda assim permitiu perceber que a explicação do insucesso escolar que afeta as crianças não é a mesma para as duas escolas. Para o complexo educativo comandante Hugo Chaves Frias, a sua taxa de insucesso escolar emerge de uma combinação da evolução negativa tanto da reprovação, quanto do abandono. Já em relação a unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta, o abandono parece ser a causa principal do insucesso escolar.

O quarto objetivo específico debruçou-se sobre as razões implícitas que explicam o abandono escolar na referida região. Constatou-se que essas razões são de diferentes polos. Sem a satisfação das variáveis primárias dificilmente se vai conseguir atingir as secundárias, tais como: greves constantes e longas, situação da emergência sanitária (Covid-19), as instabilidades ao nível das direções das escolas e falta do registo de nascimento. Já as secundárias tratam-se de trabalho infantil, circuncisão para os meninos, gravidez indesejável e casamento precoce.

O quinto objetivo específico abordou os planos educativos das escolas e as suas ações de resposta ao abandono escolar. Permitiu constatar que as duas escolas abrangidas pelo

estudo dispõem de planos educativos, contudo, na instituição desses planos educativos, não são tomadas em consideração a participação dos pais e encarregados de educação como uma parte empenhada no processo educativo dos seus educandos. Isso coloca as respetivas escolas numa situação complexa de não poder produzir informações fiáveis sobre o funcionamento da escola e do sistema e existência de funções sem cobertura da lei.

A pesquisa partiu da hipótese em como as crianças entram de forma tardia a escola na Guiné-Bissau, o que faz suspeitar em dois elementos na sensibilidade do investigador.

- alunos com idade fora do quadro normal estão ao lado de alunos ainda muito novos, situação que pode ser difícil de gerir pelos professores;
- alunos mais velhos chegam a uma idade em que os custos de oportunidade têm um papel muito forte (trabalho para os rapazes e casamento para as raparigas). Portanto, abandonam o ensino sem terem tido tempo de adquirir os conhecimentos de base necessários ao longo da vida.

Durante a pesquisa verificou-se que a hipótese ficou confirmada pela investigação, se tomarmos em consideração o quadro nº7 que refere a idade média dos alunos por classes e regiões. Ao analisarmos o contexto por idade dos alunos que estudam nas escolas que alicerçaram a pesquisa, constatámos um acentuado intervalo entre a idade prevista e a idade real com que as crianças se apresentam em diferentes graus de ensino básico.

Os alunos são mais velhos do que deviam, o que nos leva a afirmar que as entradas tardias na escola são uma particularidade marcante das escolas estudadas. Trata-se de um fenómeno que diz respeito a todos os níveis de ensino, mas especialmente no segundo ciclo. Este fenómeno tem duas origens: uma delas são as elevadas níveis de reprovações. A outra parte deve-se a uma escolaridade muito irregular, fustigada por constantes greves no setor, o que favorece de que maneira o abandono escolar. Ambas as situações evocadas, exprimem uma realidade quase inalterável.

É assim fácil concluir que a escolaridade das crianças de região de Bimbo e de forma particular as crianças do setor de Prabis é perturbada por uma quantidade permanente de fricções, o que ocasiona proporções elevadas de abandono escolar.

Na pesquisa tínhamos definido como problemática o abandono escolar precoce na Guiné-Bissau e de modo específico a região do Biombo. Antes de trazermos a resposta obtida

no terreno sobre a referida problemática, gostaríamos antes de referir que, as consequências do abandono escolar são de múltiplas dimensões.

- Ao nível individual, limita fortemente o campo de possibilidades dos abandonantes, alimentando assim ciclos da pobreza.
- No plano profissional, conduz a uma integração em segmentos menos qualificados de emprego, com fracas perspectivas de mobilidade, baixas remunerações e um risco desproporcionalmente elevado de precariedade e, principalmente o desemprego.

Trazemos então a resposta conseguida através da investigação à interrogação que tínhamos levantado no começo da pesquisa, no âmbito das considerações de Barreto (2012), em como na Guiné-Bissau há enorme abandono escolar sobretudo nas primeiras classes e nas regiões. Na região onde se realizou o estudo de caso, e sobretudo no Setor de Prabis, averiguou-se, através das entrevistas com responsáveis escolares, estudantes e famílias, a existência de um significativo número de alunos que abandonaram a escola, que não estão contabilizados oficialmente e por isso não foram quantificados neste trabalho. Este abandono constatado explica-se pelo seguinte:

- Políticas educativas instituídas, mas escassamente conhecidas e acompanhadas;
- Falta de uniformização dos critérios de entrada às escolas públicas;
- Escolas com níveis do ensino incompletos;
- Elevados preços das propinas;
- Altos níveis de reprovações;
- Precárias infraestruturas escolares;
- Constantes e longos períodos de greves;
- Certas praticas costumeiras e pobreza;
- A obrigatoriedade de comprar e usar os uniformes por cada ano letivo;
- Falta ou perda do registo de nascimento;
- Falta de planos de acompanhamento dos alunos em risco de abandono escolar;
- Trabalho infantil;
- A situação da pandemia de covid-19.

Atendendo a resposta da problemática da investigação, facilmente se percebe que a Guiné-Bissau, de modo particular a região de Biombo apresenta um quadro diferente dos

fatores que motivam o abandono escolar em relação ao aquilo que foi apresentado na revisão bibliográfica. Urge adotar medidas corretivas como forma de reduzir a deserção dos alunos.

Para terminar importa referir que a Guiné-Bissau é um País duplamente integrado ao nível da Comunidade Económica dos Estados da Africa Ocidental (CEDEAO) e ao nível, da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). Por isso, o País conta com um mercado vasto e exigente. Para poder aproveitar e competir neste mercado é preciso que se melhore o quadro educativo como forma de poder retirar benefícios na interação com os outros Países membros.

Não podíamos terminar este capítulo sem evocar algumas limitações que obstruíram um pouco o estudo e que entendemos ser importante para os estudos futuros relativamente ao tema abordado. São as limitações quer a impossibilidade de estudar todos os três setores que constituem a região de Biombo; quer a quantidade reduzida de indivíduos auscultados.

O trabalho considero-o importante, na medida que me permitiu conhecer melhor as causas que favorecem o abandono escolar precoce na região de Biombo. Tomando em consideração a essa realidade, recomenda-se:

Ao Governo

- Criar uma entidade em forma de uma associação cuja missão deve cingir na identificação dos alunos na referida região, que entram a escola, mas por um ou outro motivo abandonam a escola;
- Instituir um inventário de todas as escolas sediadas na referida zona, para poder perceber quais são as suas reais necessidades como forma de poder assegurar a equidade entre as mesmas;
- Estabelecer que os cargos de diretor das escolas e diretor regional da educação, seja preenchida através de concurso público neutro;
- Trabalhar no sentido de instituir escolas vocacionais de cursos técnicos profissionais como forma de poder absorver o grosso número de alunos que abandonaram a escola e melhorar a mão de obra;
- Esforçar no sentido de assegurar o pagamento atempado dos salários dos professores e de mais pessoal que intervém no sistema educativo;

- Trabalhar no sentido de assegurar um diálogo sã e permanente com os sindicatos representantes dos professores;
- Estabelecer mecanismos de assegurar que os critérios de entrada nas escolas públicas sejam iguais para todas as crianças do País;
- Trabalhar no sentido de privilegiar o mérito na direção das escolas, em vez de privilegiar as relações de confiança política.

À direção das escolas

- Trabalhar no sentido de cumprir as orientações da lei base do sistema educativo, sobre tudo no que diz respeito à universalização e gratuidade do ensino básico;
- Assegurar a participação de todos interessados na educação das crianças no ato de instituição dos planos educativos das escolas;
- Abolir a prática de afixação da situação dos alunos no quadro informativo;
- Ser mais flexível na implementação das diretrizes do Ministério da Educação;
- Trabalhar no sentido de assegurar uma concertação constante com as associações dos pais e encarregados da educação;
- Trabalhar para que seja assegurada o devido monitoriamente dos alunos em risco de abandono escolar;
- Procurar flexibilizar os horários das aulas tomando em consideração a realidade da Região;
-

Á comunidade

- Participar ativamente no processo da educação dos filhos;
- Apoiar as escolas na execução de certas atividades;
- Esforçar-se no sentido de evitar a prática de circuncisão dentro do calendário escolar;
- Incentivar a presença das meninas nas escolas.

Bibliografia

- Abrantes, P. (2003). *Os sentidos da escola: Identidades juvenis e dinâmicas da escolaridade*, Oeiras: Celta Editora.
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218709400U7yCX7tz7Oz30MM8.pdf>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. (vols. -II).
<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Azevedo, J. (1999). *Inserção precoce de jovens no mercado de trabalho*. (vols. -I). PEETI Barreto; A. M. (2012). Reformas recentes no sistema educativo da Guiné-Bissau: compromisso entre a identidade e a dependência. *Atas do colóquio internacional Cabo Verde e Guiné-Bissau: percursos do saber e da ciência*.
<https://coloquiocvgb.files.wordpress.com/2013/06/p04c04-antc3b3nia-barreto.pdf>
- Beaud, S., & Weber, F. (2007). *Guia para a pesquisa do campo: Produzir e analisar dados etnográficos* (Eds.). Editora Vozes. ISBN: 9727741797
- Benavente A. et al. (1994). *Renunciar a escola o abandono escolar no ensino básico* (2.^a edição). Fim de Século Edições, Lda.
- Carvalho, C., Barreto, M., & Barros, M. (2017). *Avaliação Externa à Intervenção da Cooperação Portuguesa no Setor da Educação (Pré-escolar, Básico e Secundário) na Guiné-Bissau (2009-2016)*. CEI-IUL. [relatedu_gbjul17.pdf \(instituto-camoes.pt\)](#)
- Comissão Europeia/EACEA/Eurydice/Cedefop. (2015). *Combate ao Abandono Precoce na Educação e Formação na Europa*.
[https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=EC0215083PTN_002.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=192&fileName=EC0215083PTN_002.pdf)
- Estevão, P., & Alvares, M. (2013). *A medição e interpretação do abandono escolar precoce: Desafios na investigação de um objetivo esquivo*. CIES-IUL.
https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9844/1/CIES-WP157_Estevao%20e%20Alvares.pdf
- European Parliament. (2011). *Reducing early school leaving in the EU*.
https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2011/460048/IPOL-CULT_ET%282011%29460048%28SUM01%29_EN.pdf

Ialá, A. R. (2012). *Abandono escolar precoce na Guiné-Bissau: Fatores, sentimentos e consequências* [Dissertação de mestrado, Iscte-iul]. Repositório Iscte.

Lemos, V. (2013). *Políticas Públicas de Educação, Equidade e Sucesso Escolar*. Sociologia, Problemas e Práticas, (73), 151-169. DOI:10.7458/SPP2013732812

Martins, Suzana et al. (2018). *Desigualdades sociais Portugal e a Europa. (I)*. <https://www.researchgate.net/publication/337161046>

Ministério de Educação da Guiné-Bissau. (2009). *Revisão dos setores sociais*. Documento do banco Mundial

Ministério de Educação da Guiné-Bissau. (2013); *Margens de manobra para desenvolvimento do sistema educativo numa perspetiva de universalização do ensino básico e redução de pobreza*

Ministério de Educação da Guiné-Bissau. (2015). *para a reconstrução da escola na Guiné-Bissau sobre novas bases*

Pinho, F., Mateus, S., & Amaral, P. (2018). *Narrativas de abandono e insucesso escolar na periferia de Lisboa – Fatores e processos*. Atas do III Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação: Infância (s) e Juventude (s) na Sociedade e Educação Contemporâneas. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17508/1/iiiCICSE2018_MATEUS_293.pdf

Rh+50. (2014). *Redução do abandono escolar precoce-uma meta a prosseguir, estudos e intervenções*. https://iefp.eapn.pt/docs/Combate_ao_abandono_escolar_precoce.pdf

Tribunal de contas. (2019). *Auditoria ao abandono escolar precoce*. <https://www.tcontas.pt/pt-pt/ProdutosTC/Relatorios/RelatoriosAuditoria/Documents/2020/re110-2020-2s.pdf>

Anexos

Anexo – A: Guião de entrevista

Guião para professores e diretores de escola?		
<i>Objetivo central</i>	Objetivos secundários	Perguntas que permitem responder aos objetivos secundários
<i>Analisar as razões que levam ao abandono escolar precoce na região do Biombo</i>	Compreender a importância dada à educação	Até que ponto a escola é importante para as crianças no futuro e para o país? Quais as principais vantagens que podemos apontar em relação a universalização do ensino?
	Compreender o que se entende por abandono escolar na perspetiva do entrevistado	O que entende por abandono escolar?
	Identificar as razões que levam ao abandono	Quais são os principais motivos que levam as crianças a abandonarem a escola antes de terminarem o 9º ano?
	Identificar as políticas existentes de combate ao abandono	Como é que reage a escola na situação de abandono a escola? Existe algum projeto ou programa para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar? Que efeitos têm essas medidas e ações que são realizadas quando há uma situação de abandono?
	Compreender as condições de acesso à escola	Quais as restrições que se podem apontar no acesso a educação? A escola consegue receber todos os alunos que têm idade para a frequentar, na região? Para a realização da matrícula dos alunos é exigido algum pagamento? Existe algum pagamento que é exigido aos pais e encarregados de educação? É obrigatório usar uniforme? Quem paga esse uniforme? O que acontece quando as famílias não podem pagar o uniforme? É justa a obrigatoriedade de comprar e usar os uniformes nas escolas públicas? A localização da escola é acessível para todos os alunos? Os alunos recebem os materiais escolares (material didático)? Os alunos costumam ter todo o material escolar que é exigido? A escola consegue garantir a igualdade de acesso entre os rapazes e raparigas?

		A igualdade de acesso à educação é assegurada para as crianças de zonas urbanas bem como as crianças de zonas rurais?
	Compreender os princípios e modelos de organização e gestão escolar e como estes ajudam a manter os alunos na escola	Quais e quantos níveis do ensino que a escola oferece? A escola oferece todos os níveis do ensino básico? A escola até o 9º ano é obrigatória? Será que há respeito pela essa obrigatoriedade, ou ela é assegurada? Há algum tipo de apoio para os alunos? As condições das infraestruturas da escola são adequadas? Tem sido realizada avaliação à escola pela inspeção? Que resultados tem tido a avaliação? O que mudou por causa da avaliação?
	Analisar em que medida os planos educativos da escola respondem aos anseios da comunidade escolar e dos mediadores	Quem participa na elaboração do plano de atividades da escola? Quais são as principais atividades que associação de pais e encarregados de educação realizam com vista a ajudar a escola cumprir com a sua missão?
	Identificar ações e sugestões para fazer face ao abandono escolar precoce na região e no país	No seu olhar o que deve ser feito para manter as crianças na escola?

Guião para alunos		
<i>Objetivo central</i>	Objetivos secundários	Perguntas que permitem responder aos objetivos secundários
<i>Analisar as razões que levam ao abandono escolar precoce na região do Biombo</i>	Compreender a importância dada à educação	Até que ponto a escola é importante para as crianças no futuro e para o país?
	Compreender o que se entende por abandono escolar na perspetiva do entrevistado	O que entende por abandono escolar?
	Identificar as razões que levam ao abandono	Quais são os principais motivos que te levaram a abandonar a escola?

	<p>Identificar as políticas existentes de combate ao abandono</p>	<p>Como é que reagiu a escola na situação de abandono? Recebeste algum apoio? De quem?</p>
	<p>Compreender as condições de acesso à escola</p>	<p>Quais as restrições que se podem apontar no acesso a educação? A escola consegue receber todos os alunos que têm idade para a frequentar, na região? Para a realização da matrícula dos alunos é exigido algum pagamento? Existe algum pagamento que é exigido aos pais e encarregados de educação? É obrigatório usar uniforme? Quem paga esse uniforme? O que acontece quando as famílias não podem pagar o uniforme? É justa a obrigatoriedade de comprar e usar os uniformes nas escolas públicas? A localização da escola é acessível para todos os alunos? Os alunos recebem os materiais escolares (material didático)? Os alunos costumam ter todo o material escolar que é exigido? A escola consegue garantir a igualdade de acesso entre os rapazes e raparigas? A igualdade de acesso à educação é assegurada para as crianças de zonas urbanas bem como as crianças de zonas rurais?</p>
	<p>Identificar ações e sugestões para fazer face ao abandono escolar precoce na região e no país</p>	<p>No seu olhar o que deve ser feito para manter as crianças na escola?</p>

Guião para famílias/comunidade		
<i>Objetivo central</i>	Objetivos secundários	Perguntas que permitem responder aos objetivos secundários
<i>Analisar as razões que levam ao abandono escolar precoce na região do Biombo</i>	Compreender a importância dada à educação	Até que ponto a escola é importante para as crianças no futuro e para o país? Quais as principais vantagens que podemos apontar em relação a universalização do ensino?
	Compreender o que se entende por abandono escolar na perspetiva do entrevistado	O que entende por abandono escolar?
	Identificar as razões que levam ao abandono	Quais são os principais motivos que levam as crianças a abandonarem a escola antes de terminarem o 9º ano?
	Identificar as políticas existentes de combate ao abandono	Como é que reage a escola na situação de abandono a escola? Conhece algum projeto ou programa para acompanhar os alunos em risco de abandono escolar? Que efeitos têm essas medidas e ações que são realizadas quando há uma situação de abandono?
	Compreender as condições de acesso à escola	Quais as restrições que se podem apontar no acesso a educação? A escola consegue receber todos os alunos que têm idade para a frequentar, na região? Para a realização da matrícula dos alunos é exigido algum pagamento? Existe algum pagamento que é exigido aos pais e encarregados de educação? É obrigatório usar uniforme? Quem paga esse uniforme? O que acontece quando as famílias não podem pagar o uniforme? É justa a obrigatoriedade de comprar e usar os uniformes nas escolas públicas? A localização da escola é acessível para todos os alunos? Os alunos recebem os materiais escolares (material didático)? Os alunos costumam ter todo o material escolar que é exigido? A escola consegue garantir a igualdade de acesso entre os rapazes e raparigas?

		A igualdade de acesso à educação é assegurada para as crianças de zonas urbanas bem como as crianças de zonas rurais?
	Compreender os princípios e modelos de organização e gestão escolar e como estes ajudam a manter os alunos na escola	Quais e quantos níveis do ensino que a escola oferece? A escola oferece todos os níveis do ensino básico? A escola até o 9º ano é obrigatória? Será que há respeito pela essa obrigatoriedade, ou ela é assegurada? Há algum tipo de apoio para os alunos? As condições das infraestruturas da escola são adequadas?
	Analisar em que medida os planos educativos da escola respondem aos anseios da comunidade escolar e dos mediadores	Quem participa na elaboração do plano de atividades da escola? Quais são as principais atividades que associação dos pais e encarregados de educação realizam com vista a ajudar a escola cumprir com a sua missão?
	Identificar ações e sugestões para fazer face ao abandono escolar precoce na região e no país	No seu olhar o que deve ser feito para manter as crianças na escola?

Anexo – B: Carta dirigida à Direção da Unidade escolar Don Settimio Arturo Ferrazzetta

Alfa Umaru Si.

Estudante: Iscte-Iul

Contacto: 95 634 67 46

Bissau, 15 de março de 2021

Exmo.: Diretor;

António Tchame

Assunto: Pedido de uma audiência;

As minhas saudações cordiais;

No âmbito das investigações que estou a levar a cabo com vista a elaboração de minha dissertação para a conclusão do meu curso de Mestrado em Administração Escolar, veio solenemente solicitar os seus bons ofícios de me conceder uma audiência.

Sem mais nada a salientar aceita as minhas saudações académicas.

Recebi: 16/3/21

António Tchame

